

Ouve, coração

*Perguntas, coração,
Como sanar as dores sem medida,
De que modo enxugar a lágrima incontida
Sob nuvens de fel e de pesar!...
Recordemos o chão...
Quando o lôdo ameaça uma estrada indefesa,
Em cada canto roga a Natureza:
Trabalhar, trabalhar.*

*Fita o aguaceiro que se fêz tormenta.
Ao granizo que estala, o vento insulta;*

*Seio de mágoas que se desoculta,
A terra, em tórno, geme a desvairar...
Mas, finda a longa crise turbulenta,
Sôbre teto quebrado, pedra e lama,
Renasce a paz do céu que vibra e chama:
Trabalhar, trabalhar.*

*Ressurge, inalterado, o sol risonho,
Não pergunta se o mal ganhou no mundo,
A tudo abraça em seu amor profundo,
A criar e a brilhar!
Recebe cada flor um nôvo sonho,
Cada tronco uma bênção, cada ninho
Canta para quem passa no caminho:
Trabalhar, trabalhar.*

*Assim também, nas horas de amargura,
Enquanto a sombra ruge ou desgoverna,
Pensa na glória da Bondade Eterna,
Acende a luz da prece tutelar!
E vencerás tristeza e desventura,
Obedecendo à voz de Deus na vida
Que te pede em silêncio, à alma ferida:
Trabalhar, trabalhar.*

12

Em louvor da esperança

*Escuta, coração:
Quando a mágoa te aflija
E a incompreensão te zurza implacável e rija,
Jamais te dês aos gritos da exaustão!...
Revolta é furacão a sacudir
O campo, o ninho, a escola, o templo, a casa,
E tudo danifica ou tudo arrasa
Quando vem a surgir...*

*Quando o pranto amarfanche os olhos teus,
Não mostres tuas lágrimas benditas;*